

FAE deixa alunos sem merenda

Arquivo 03.11.88

A diretora da Fundação Educacional, Malva Queirós, disse ontem que os problemas enfrentados pelas 11 escolas da rede pública que mantêm o turno integral são decorrentes da falta de dotação orçamentária para custeio da alimentação. Ela informou que quando assumiu a Fundação o projeto já estava implantado e havia um acordo com a FAE — Fundação de Assistência ao Estudante — que seria responsável pela distribuição dos alimentos às escolas. O acordo não está sendo cumprido e a Fundação assumiu a aquisição dos alimentos.

Semanalmente, a Fundação gasta NCz\$ 150 mil para a compra de gêneros alimentícios às escolas de turno integral. Segundo Malva, como não há verba para esse fim, todas as semanas a Fundação enfrenta dificuldades para conseguir os recursos. Por exemplo, esta semana foram liberados NCz\$ 100 mil pela Secretaria de Governo que vão garantir a alimentação dos próximos dias.

Procurado pela reportagem do JBr, para falar sobre o convênio com a Fundação Educacional, o presidente da FAE, Agostinho César Giusti, não foi encontrado em



Malva critica falta de verba

seu local de trabalho.

Malva alegou que o projeto de turno integral — que ela reconhece ser o ideal para solucionar os pro-

blemas da educação no País — em Brasília foi mal pensado e as escolas simplesmente receberam uma nova atividade, sem qualquer adaptação na estrutura física, o que gerou as dificuldades atuais.

Com base nas reclamações dos diretores e professores, a Fundação vai iniciar em outubro uma pesquisa científica visando avaliar a importância do turno integral e a partir daí definir a sua manutenção, ampliação ou suspensão. Devem ser ouvidos, além dos professores e diretores, também os pais e alunos.

□ O Governo do Distrito Federal concedeu ascensão funcional a cerca de 800 professores da Fundação Educacional Classes "A" e "B", que ingressaram na carreira como normalistas e se formaram em curso superior, até o primeiro semestre de 1988. Em função dessa promoção, a partir do próximo salário desses profissionais, a diferença será paga retroativa a julho. Segundo a secretaria de Educação, Josephina Baiocchi, o objetivo dessa iniciativa é ter pessoal qualificado no ensino básico e que receba conforme sua formação. Ela diz que a promoção é justa.